

# RECADO DE PARIS

1232  
RUBEM BRAGA

PARIS, abril — O jornal americano de Paris anota com certa surpresa o título de um novo livro aparecido, contendo conselhos aos recém-casados. Acha que os franceses têm um modo um tanto direto de dizer as coisas. Mas afinal o título é bonitinho: "Faire un enfant".

\*

Essa pracinha sossegada em que vim morar deve ter mudado muito nos últimos cinquenta anos. A igreja deve ter um pouco mais do que isso, com seu gótico 1900, sem graça e sem fé; mas sendo escura e grande, sempre tem uma certa dignidade, e deve agradar a essas velhas famílias do bairro. Há casamentos imensos de nobres com nobres. Mas domingo, no sol da pracinha, o que me comoveu foi ver um pequeno grupo de gente modesta, que veio para um batizado. Eram ao todo umas oito pessoas, e ficaram vinte minutos se fotografando, sempre com o pequerrucho no meio do grupo, no colo de alguém. E o novo cristão acabou cumprindo o seu dever, igualzinho ao de qualquer batizado do interior de Goiás: fez xixi no paletó preto do padrinho e depois abriu um berreiro.

\*

Estão fazendo vinte anos da morte de Maiakovski, que se matou em 14 de abril de 1930. Os que o conheceram dizem que era um gigante de ombros quadrados e voz forte, com uma simpatia de criança. Lenine não compreendia os versos desse futuro: "Sinto muito, mas não compreendo". Mas Lenine era delicado: nunca tentou destruir nem proibir o que não compreendia.

\*

Um pormenor da biografia de Leon Blum que eu não conhecia, e deve agradar ao Prudente de Moraes Neto: ele, juntamente com Tristan Bernard, assinaram durante algum tempo, na "Revue Blanche", a crônica de turfe. Faziam a coisa a sério e chegaram mesmo a firmar aforismas, por exemplo: "Não há previsões lógicas, mas há apreciações sensatas".

3. 5. 50

154